



## A SISTEMATIZAÇÃO DA PRÁTICA PSICOLÓGICA NAS UNIDADES DE INTERNAÇÃO: NOVAS REDES OU VELHOS DESAFIOS?

Eixo Horizontal: EH1: ESPECIALIDADES MÉDICAS/CAMPOS DE ATUAÇÃO

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Marrahdna da Silva Santos Costa; Karine Rodrigues Sepúlveda; Márcia Mateus Tourinho Costa; Thaís Nogueira de Oliveira; Samilla Melgaço Menezes;

**Introdução:** O hospital se apresenta como o locus do sofrimento, e será ele o motivo principal de nossa entrada nessa instituição. O sofrimento está relacionado com a forma que cada sujeito responde a experiência, que por sua vez diz respeito a uma combinação entre demanda, identificação e transferência. No hospital, muitas vezes o sofrimento é visto como uma resposta social podendo provocar várias reações com as quais a equipe apresenta dificuldades no manejo, devido à limitação de cada atuação. Abre-se espaço para uma modalidade de atuação que chamamos de Interconsulta. Este termo deriva da interdisciplinaridade, uma vez que recebemos pedidos de avaliações psicológicas mediante percepção de outros profissionais. Sendo assim, a demanda está para o sofrimento assim como o pedido está para o sintoma, ou seja, o pedido de avaliação é um pedido de diagnóstico: o médico nomeia sintomas. A inserção da Psicologia permite que o pedido seja atendido levando-se em consideração a demanda. **Objetivo:** Busca-se discutir as ressonâncias da inserção da psicologia nas unidades de internação utilizando os conceitos de sofrimento e demanda como norteadores. **Metodologia:** Para tal será utilizado como estratégia metodológica o relato de experiência, apresentando dados quantitativos dos levantamentos internamentos a fim de sustentar as discussões propostas. **Resultados:** O Programa de Assistência Psicológica de um hospital geral privado, direcionado às UIs, se fazia por dois modelos: Interconsulta, mediante solicitação de outros profissionais da saúde e os atendimentos eram realizados por psicólogos das UTIs no regime de rodízio; e Seguimento clínico após saída das unidades fechadas (UTIs). Entretanto em 2018 uma profissional foi alocada para este setor e em conjunto com a coordenação um projeto de avaliação de demanda foi instaurado. A equipe multidisciplinar passa a receber uma instrumentalização, o que caracteriza um indicador de qualidade assistencial e favorece o reconhecimento de pedidos mais embasados subjetivamente. Anterior à implantação do programa de assistência psicológica nas UIs o número de casos de interconsulta variava em torno de 300 pedidos / ano. A presença do psicólogo como referência destacada para promover a circulação do saber psicológico e regular nossas diretrizes assistenciais produz um resultado quantitativamente relevante na adesão da equipe na convocação do profissional psi para agregar e tratar o viés psicopatológico, bem como, estabelece uma re-configuração do serviço de psicologia cuja inclinação clínica ampliou o fazer psicológico para espaços extramuros das UTIs. Em 2018, o serviço de psicologia realizou 954 atendimentos no Programa de Assistência Psicológica nas UIs, um crescimento exponencial que demarca a transição do fazer psicológico para privilegiar o sofrimento psíquico deslocado da urgência médica. **Conclusão:** Cada interconsulta é uma radiografia institucional que revela aspectos não explicitados de seu funcionamento e organização. Este programa corrobora com esta afirmativa na medida em que realça as mudanças de posição da equipe e do próprio serviço de psicologia. Sustenta-se, a clínica como soberana para fazer aparecer uma outra dimensão do cuidado que visa o não apagamento do sujeito na instituição.